ANO 8.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 29 DE NOVEMBRO DE 1928 N.º 2346

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 183 e 194
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

SEGUNDO o sr. Filomeno da Camara, novo alto comissario de Angola, nesta colonia necessita-se, sobretudo, de dinheiro—nacional ou estrangeiro. E' uma opinião que não assenta em principios abstractos, mas sim na experiencia de quem conhece o nosso Ultramar.

Diz-se que uma grande parte do capital português se arrecadou em bancos estrangeiros, com receio de borrascas: calculam-se em muitos milhões de libras os depositos que, em terra alheia, denunciam a prudencia dos nossos capitalistas. Com o concurso destes, ha de ser dificil fomentar Angola.

As "existencias monetarias", dentro das nossas fronteiras, tambem não se mostram decididas a tentar o risco das regiões equatoriais, preferindo repousar *sub tegmine fagi*. Serão, principalmente, os estranhos os fornecedores dos capitais que nos faltam.

Como o sr. Filomeno da Camara sabe que a soberania de Portugal tem que ser respeitada, confiamos na sua energica e patriotica acção, afim de coibir quaisquer abusos que possam surgir da intervenção de cobiças menos escrupulosas.

O dinheiro que do estrangeiro vier para as colonias portuguesas ha-de sugeitar-se ás disposições das nossas leis, para que não exorbite da sua função, atribuindo-se qualquer missão politica.

Existem já alguns exemplos de que nem sempre assim se tem procedido—o que nos leva a repetir o dito dum velho fidalgo:

—Em tua casa não deixes entrar senão os teus amigos e com a cabeça descoberta.

* * *

A EXEMPLO do que se faz noutros paises, europeus e americanos, os Correios do Mexico pôem, em toda a correspondencia, o seguinte carimbo:

"Utilise Vd. el correo aereo para ganar tiempo„.

Vem a proposito dizer que, hoje, quasi todo o correio entre Lisboa e Madrid é feito por via aérea, nos Junkers das carreiras regulares.

Para utilisar tão vantajoso e rápido serviço, combinado com os Correios de Portugal e de Espanha, não é necessario pagar mais porte. Basta escrever na correspondencia, a tinta vermelha: "Por avião„.

* * *

O NOSSO presado colega *O Noticias Ilustrado* começa, dentro poucas semanas, a publicar-se com 32 paginas, correspondendo assim ao exito da sua expansão no publico e aos desejos da sua direcção de desenvolver cada vez mais aquela magnifica revista grafica e literaria.

* * *

O SR. engenheiro Dias Costa realiza ámanhã, sexta-feira, pelas 17 horas, uma conferencia sôbre "O Titulo de Engenheiro", no Instituto Superior Tecnico, a convite da respectiva Associação dos Estudantes.

O nosso operario

PARIS — Novembro — Na região mineira do Norte da França, onde os nossos soldados se bateram durante a guerra, ha hoje três mil portugueses. Quasi todos operarios, gente válida e forte que tão necessaria era ao nosso pais, e que á terra estrangeira veiu oferecer sua força e vigor.

Se a felicidade se pode traduzir em bem estar material, podemos considerar felizes esses homens, analfabetos e incultos, que aqui conseguem viver desafogadamente, sustentar suas familias e amialhar uns patacos para a velhice. Na aldeia natal quasi não ganhavam para comer e viviam na incerteza do dia de amanhã, tão grande é o desnorteamento da vida social portuguesa, tão graves são os problemas agricolas que nós temos por resolver.

Já não bastava a emigração para o Brasil e America do Norte. A guerra deixou o habito da emigração para França. A região vinhateira do Sul está cheia tambem de portugueses. Nem uns nem outros tencionam regressar á patria. São braços que perdemos para sempre. Quasi todos aqui constituem familia, aqui educam os filhos, acabando por esquecer a lingua materna, porque não possuem o dom da leitura, unica maneira de recordar a lingua que raras vezes falam.

Os operarios com quem tivemos ocasião de conversar em Bethune e La Couture exprimiam-se num idioma especial, formado duma mistura de português e francês. A's crianças não devemos exigir milagres. Educadas nas escolas oficiais da região, e em puro francês que respondem ás nossas preguntas, embora se confessem orgulhosas da sua ascendencia portuguesa. A um pequenito de sete anos, que agitava, nas suas mãos nervosas e irrequietas, uma bandeirinha verde e encarnada com as quinas e o escudo de Portugal, ouvimos a seguinte frase: "Je suis portugais mais je parle français".

Escutando atentamente os queixumes e os protestos dessa pobre gente, que ainda tem saudades de Portugal, compreendemos que não é o espirito de aventura que atrai para o estrangeiro o nosso aldeão ou o nosso operario.

A visão do camponio feliz e contente, sem ambições nem vaidades, parece-me pertencer hoje apenas ao dominio da poesia. Os nossos soldados vieram a França, observaram o confôrto existente nos lares mais modestos, viram as crianças bem vestidas e cuidadas, ouviram falar de cinematografo e de outros divertimentos, hoje permitidos a todos, e a vida das aldeias portuguesas com os seus salarios de miseria, pareceu-lhes insuportavel. Do Brasil e da America do Norte devem chegar todos os dias a Portugal, em simples e ingenuas cartas, noticias e descrições da vida moderna, que contribuem seguramente para a transformação da psicologia do povo das nossas aldeias.

Um trabalhador rural, em França, ganha 20 a 25 francos diarios; em Portugal, pelo menos na região alemtejana e salvo na ocasião das ceifas, o salário não vai alem de dez escudos para os homens e de cinco ou seis para as mulheres, sendo o custo da vida sensivelmente igual nos dois paises!

Os operarios ganham aqui 25 a 30 francos e os que trabalham nas minas chegam a ter salários de 40 a 45.

A um mineiro nosso compatriota que trabalha numa das principais minas da França, proximo de Bethune, dizia eu que essa profissão devia ser terrivel, sobretudo para quem está habituado ao sol de Portugal, ao ar puro e saudavel dos nossos campos e das nossas montanhas.

A resposta é curiosa e manifesta o verdadeiro estado de espirito destes emigrados que abandonam voluntariamente o pais:

—E' tudo uma questão de habito. São oito horas de trabalho por dia que se reduzem a 7, se contarmos com a descida á mina e todos os demais preparativos para começar o trabalho. No inverno até chega a ser agradavel; ao menos lá em baixo não ha frio. E a unica coisa verdadeiromente importante para nós é o salario. Aqui temos a certeza de poder sustentar a familia e educar os filhos, sem termos necessidade de que eles nos ajudem enquanto são pequenos.

—Mas os seus filhos já não serão portugueses—objetei, talvez um pouco timidamente.

—E' verdade. Mas creia que serão mais felizes; sobretudo não serão tão brutinhos como nós.

— A senhora, que é jornalista — dizia-me um outro português que assistia e ajudava á conversa — diga bem alto, lá na nossa terra, que nós todos voltariamos, cheios de contentamento, se nos pagassem como aqui o nosso trabalho.

* * *

Não é o atractivo dos divertimentos que traz á França os nossos operarios. O sr. Lantoine, consul de Portugal em Arras, um verdadeiro e grande amigo dos portugueses, fez-me as seguintes declarações:

—Os operarios portugueses, nesta região onde ha trabalhadores de todas as nacionalidades, distinguem-se pela sua seriedade, amor ao trabalho e obediencia aos superiores. Como canteiros e carpinteiros ninguem os iguala: são verdadeiros artistas. De todas as regiões da França recebo pedidos para mandar daqui operarios portugueses. Claro que tambem têm os seus defeitos....

E fiquei sabendo que o operario português é em geral avarento, defeito que pode ser considerado uma virtude. Para não gastar, não bebe nem se diverte, chegando a fazer milagres de economia.

Tambem não contribui para as associações de socorros mutuos e isto certamente por falta de espirito associativo. São apenas 300 os membros portugeses da associação criada pelo sr. Lantoine, com o fim exclusivo de auxiliar os nossos compatriotas, sobretudo em caso de doença, ao mesmo tempo que procura reuni-los em festas desportivas, em concertos e representações. São os membros bemfeitores de diferentes nacionalidades, felizmente em grande numero, que sustentam a associação.

E' para lamentar que os nossos homens não esqueçam, ao transpôr a fronteira, as rivalidades politicas que os dividem. São elas, assim como essa maldita doença do ciume, que nos vem dos arabes, e que as mulheres francesas não podem compreender, as unicas causas de rixas e discordias.

Irene de Vasconcelos

FOI brilhantissima a festa que a ilustre escritora sr.ª D. Olga de Moraes Sarmento ofereceu ha dias, na sua residencia de Paris, em honra do grande escultor Teixeira Lopes.

Entre outras pessoas, assistiram: Princesa Armande de Polignac, Duquesa de Clermont Tonnerre, Mr. e Madame Charles Eudes Bonin, Marqueses d'Argenson, D. Maria Antonia Ferreira Pinto Basto, Duques de Choiseul, Condes de Chabannes, Condes du Boisrouvray, Baronne de Flaghiac, Madames Jeanne Granier, Lucie Delarue Mardrus, de Moro, Vera Janacopulos, Jane Bathori, Gabrielle Réval, Marquez de Faria, Conde de Kervéguen, Ricardo Viñes, Darius Milhaud, Vincenzo Davico, Alfredo de Moraes Sarmento, Paulo Osorio, Sousa Pinto, Armando da Camara Rodrigues, Antonio d'Azevedo Castelo Branco, Joaquim Gomes, Milstein, Tasso Jannopulo, etc.

* * *

EZEQUIEL de Campos publicou o segundo volume de subsidios para a politica portuguesa, com o mesmo titulo do primeiro—*Lazaro!*... Representa um grande esfôrço—inteligente, raciocinado, documentado e meditado—sôbre as razões verdadeiras da nossa crise.

São muito notaveis os estudos sôbre a electricidade, como força motriz e iluminante, no nosso pais.

Ao contrario de tantos que falam de Portugal, com o auxilio de livros estrangeiros, Ezequiel de Campos, bem conhecedor das nossas riquesas hidraulicas e agronomicas, serve-se de informações, documentos e estatisticas nacionais para nos instruir e convencer.

* * *

A SESSAO publica da Academia das Sciencias de Lisboa, em que será debatido entre os srs. almirante Gago Coutinho e dr. José Maria Rodrigues o interessantissimo problema historico da viagem de Vasco da Gama á India, não se realiza hoje, mas sim no proximo dia 6 de Dezembro.

Há uma grande curiosidade nos meios intelectuais em ouvir a discussão que se vai travar entre o ilustre camoneanista e o sabio navegador da primeira viagem aérea Lisboa-Rio de Janeiro.

* * *

INFORMAM de Madrid que o escritor Jacinto Benevente conferenciou com o general Primo de Rivera, assegurando-lhe que nem a peça que se representava no teatro do Centro, nem a que preparava para o teatro Eslava, suspensas por ordem do govêrno, abrigam qualquer proposito tendencioso relativamente á actualidade espanhola. O presidente declarou que o govêrno mantém a proibição.

* * *

A'S emprezas do Eden e do Salão Foz que, em virtude do parecer da comissão de vistoria dos teatros, terão de ser encerrados definitivamente, será concedido um praso para a efectivação dessa resolução, a fim de não prejudicar essas empresas e os seus artistas.

Boemia

Restaurant Ferro de Engomar

Realiza-se hoje a habitual sessão de fado dedicada aos antigos fidalgos e marialvas.

Ercilia Costa, Alfredo Marceneiro e Alfredo Correeiro são os cantadores da noite, além de Maria do Carmo que cantará varios fados e canções do seu repertorio. Reservam-se mesas.

Telef. Bemf. 67

O EXITO DE AMELIA VASQUEZ NO «BAL-TABARIN MONTANHA»

Constituiu um colossal exito a estreia de ontem no Bal-Tabarin Montanha, rua da Gloria, de Amelia Vasquez, a cancionetista, a grande voz, mais celebre que nestes ultimos anos tem vindo a Portugal. O publico que enchia por completo o alegre Bal-Tabarin aplaudiu freneticamente a celebre artista, fazendo-lhe repetir todos os numeros no meio das mais estrondosas ovações. *Hoje, Amelia Vasquez cantará novos numeros.* No Salão de baile haverá festa permanente abrilhantada por um endiabrado *Jazz-Band*. Excelente serviço de «bar» e de café a preços populares.

— TIVOLI —

Sabado, 1, ás 4,30 h. da tarde
2.º concerto de assignatura ordinaria
Grande Orchestra
— e côro mixto —
sob a direcção do maestro **Pedro de Freitas Branco**
150 executantes — Cinco primeiras audições
Obras de Handel, Wagner, Berlioz, Cornelius, Busoni, Hugo Wolf e Mussorgski
Bilhetes desde já á venda

BOLSA DE LISBOA

29 de Novembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Com prad.	Vendedor
O. Int. 6 1/2 % 1923 Ouro	832$00	831$00	832$00
» Ext. 3 % 1.ª serie. . .	911$00	910$50	912$00
» » 3 % 2.ª » . . .	—	915$00	923$00
» » 3 % 3.ª » . . .	950$00	950$00	955$00
Banco Comer. de Lisboa	531$00	531$00	—
» Lisboa & Açores.	585$00	580$00	580$00
» de Portugal . . .	1.030$00	1.026$00	1.039$00
C. C. F. de Benguela . .	1.600$00	—	—
» » » N. e L. 3 % 2.º g.	133$00	—	—
» das Aguas de Lisboa.	355$00	355$00	358$00
» Gaz e Electric. coup.	370$00	369$00	375$00
Soc. Industrial Aliança .	177$00	175$00	176$00
C. Portugal e Colonias .	105$00	104$50	105$50
» Nacional de Navegaç.	—	355$00	360$00
» Tab. de Portugal. .	710$00	703$00	715$00
The Match Tobacco T. S. C.ª ant.	—	—	147$00
Idem mod.	100$00	100$00	101$00
C. Amboim.	182$00	180$50	182$00
» Col. Buzi 1.ª emissão	99$00	99$00	100$00
» Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	100$00
» de Seguros Sagres . .	—	640$00	680$00
Português e Brazileiro .	123$00	—	126$50
Assucar de Angola sjd. .	131$00	—	—
Ilha do Principe	485$00	485$00	490$00
Cabinda	3$45	3$45	3$55

A PRAZO

EFECTUADO			
Amboim 1.ª . . .	177$00	Amboim 2.ª . .	179$00
		C.ª do Busi 3.ª .	100$00

A LIBRA cotou-se: Ouro c. 106$50, v. 110$50.

A SEMANA DO PORTO

NOTAS
ECOS E COMENTARIOS
do que se passou na capital do Norte

Arte

Numa das lindas salas do Sport Club do Porto tem estado patente ao publico uma interessante exposição de pintura de Ventura Junior, distinto amador de arte e figura de luminoso prestigio no meio desportivo.

Do conjunto da exposição resalta, bem nitido e flagrante, um apurado sentimento de artista que se compraz na realização pictorica de varios motivos paisagisticos.

Trechos do Porto, marinhas, natureza morta e paisagens rusticas são os principaes assuntos tratados por Ventura Junior — e sempre em pinceladas justas e num desenho seguro.

A intuição artistica de Ventura Junior—rapaz culto e viajado, que um frenesiado anceio de arte anima—evidencia-se exuberantemente nesta interessante exposição, em que o expositor afirma o pessoalismo dos seus processos de trabalho e um apurado espirito de observação.

Ha quadros na exposição que, apesar de pertencerem a um novel artista, podiam ser assinados por um pintor de nome.

Esta galeria de arte tem ainda o seu aspecto simpatico—é que visa fins beneficentes, como sejam os de auxiliar o Recolhimento das Meninas desamparadas.

O café

O café — o delicioso veneno — tem sido o "mot-d'ordre" das conversas citadinas. Se o Porto não parou no seu insano labutar cotidiano — as atenções, porém, têm-se prendido sobremaneira nas questões que o aumento de um tostão em chavena dessa saborosa bebida tem suscitado.

Setenta centavos por uma microscopica chavena, acrescida com o apendice da gorgeta, parece muito aos frequentadores dos cafés. Nem todos aumentaram o preço, e alguns que o aumentaram já voltaram ao preço anterior. Outros ha que se tornam renitentes, como o Excelsior.

Desta questão — que se vem protelando para uma logica solução — destacam-se trez aspectos: o da união dos "grevistas do café", o completo abandono em que se encontram alguns desses estabelecimentos e, em certa noite, a intervenção da policia que — sem ordem superior, diz-se — entrou de chanfalhar, sem razões para isso, os "habitués" e até algumas pessoas que, alheias ao caso, passavam pela rua, serenas e confiantes no prestigio, na serenidade e na justiça das autoridades e na missão que a estas cabe de defender os transeuntes pacificos das agressões insolitas...

Teatros

No Carlos Alberto prossegue na sua carreira deveras triunfal a interessante e notavel opereta de antigos costumes tripeiros, "O Tio das Taipas„ original dos ilustres comediograios portuenses Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, que a Companhia Cremilda de Oliveira interpreta distinctamente.

Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa tiveram, ha dias, uma recita de homenagem—pretexto para os seus admiradores lhes prestarem justiça ás suas pessoais, honestas e valiosas qualidades de trabalho e talento.

Edurisa

Guitarradas

RESTAURANT SOLAR DA ALEGRIA
Praça da Alegria, 56
Telef. N te 4325
Aberto toda a noite
Reservam-se mezas
Frequentado pelas pessôas mais distintas da nossa sociedade
O serviço de cozinha é maravilhoso
Visite V. Ex.ª e verá!
Gerencia de **Alberto Costa**

Guitarradas pelo distinto artista Armandinho!

Automovel Club de Portugal

De harmonia com os Estatutos criou a actual Direcção dêste Club um serviço de contencioso permanente e diario, dirigido por um advogado especialisado, e destinado a dar informações juridicas, verbaes ou por escripto, sem encargo para os socios, no que se refere á interpretação do Codigo da Estrada, infracções ou processos relativos a transito e responsabilidade civil.

O distinto Advogado sr. dr. Adolfo de Andrade esta, portanto, diariamente na séde do Club, das 16 ás 18 horas, para prestar a todos os socios que se lhe dirigirem, todos os esclarecimentos referentes áquela secção.

A DIRECÇÃO.

Campolide

Policlinica para as Classes Pobres
R. D. CARLOS MASCARENHAS, 36 — Tel. N 4639
Rins e vias urinarias — ***Almeida Lea*** — A's 9
Medicina e doenças da pele — ***Alvaro Campos*** — A's 9 1/2
Crianças, clinica geral — ***Corvinel Moreira*** (cirurgião da Misericordia) — A's 11 1/2
Garganta, nariz e ouvidos — ***Gustavo de Almeida*** — A's 1i
Coração e pulmões — ***Leça da Veiga*** (médico da Assistencia Nacional aos Tuberculosos) — SiA's 14
filis — ***Magalhães e Menezes*** (assistente livre do Hospital de Santa Marta) — A's 15
Doenças das senhoras, partos; cirurgia geral — ***Ribeiro da Silva*** (cirurgião da Misericordia) — A's 12
Estomago, figado e intestinos — Clinica tropical — ***Alberto de Barros Costa*** — A's 17

Faça V. Ex.ª hoje mesmo o pedido do **Grande Album** de Turismo
Portugal Ilustrado
a maior obra até hoje no genero publicada no nosso paiz.
600 paginas profusamente ilustradas e luxuosamente encadernado. Valiosos autografos de Sua Ex.ª o Sr. Presidente da Republica e ministros.
Depositarios
Livraria Aillaud & Bertrand
RUA GARRETT — LISBOA

RESTAURANT BACALHAU

TELEFONE 10 QUELUZ **PORTAS DE BEMFICA**

O retiro melhor frequentado da capital, preferido pelas melhores familias da nossa sociedade. Possue magnificas instalações que, pelo seu conforto e bem-estar, são o melhor que ha no genero, encontrando-se já abertos os seus preciosos Vinhos Novos em cima da borra, considerados a melhor pinga que se bebe em Lisboa. Fornecem-se serviços para Banquetes, Casamentos e Baptisados, para o que possue grandes salões. Aos domingos Jantares-concerto pelo eximio quinteto «Los Sevilhanos». ABERTO TODA A NOITE PARA SERVIÇO DE CEIAS

GRANDE LOTARIA DO NATAL

A 22 DE DEZEMBRO DE 1928 — Tem três soberbos premios
1.º 5.000:000$00 — 2.º 1.800:000$00 — 3.º 600:000$00
Bilhetes, meios, decimos, vigesimos e quadragesimos aos melhores preços do mercado. Grande palpite na casa de cambio
D. E. Gouveia & Silva — Suc. Manuel Alves da Silva Neves
84, Rua da Assunção, 86 — Telefone T. 1530 (Proximo á Rua do Ouro)

A. de Sousa

Trata de todos os assuntos rapido. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º—Lisboa.

A prestações sem fiador

Se obtem o lindo calçado em todos os modelos, fatos, vestidos, gabardines, tudo feito no rigor da moda, capas de borracha, coletes de malha, camisolas para «chauffeur», casacos de abafo, fazendas de seda, lã e de algodão, chapeus em feltro para senhora e cavalheiro, chapeus de chuva, roupparia branca, gravataria, meias, peugas, zefires, cotins, zuartes, riscados, etc., etc. Moveis, relogios de bolso e de sala e despertadores.

Visitem a já acreditada casa M. Santos Brito, Rua Presidente Arriaga, 112, 1.º (antiga rua da Pampulha).

Dr. Gomes de Amorim

MEDICO homoeopata. Terças, quintas e sabados. L. Santa Justa, 6, 1.º, ás 14 h. Tel. 3584. Tr. Calç. da Estrela, 165, ás 11 h. (classes pobres).

POLICLINICA DO ROCIO
Camões, 18 (ao Rocio)—Telef. N. 374
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes. ás 17 horas.

PARTEIRA DIPLOMADA

Emilia d'Almeida — Travessa da Palmeira, 16, 1.º (ao Rio de Janeiro).

ENCERITE

O melhor producto para encerar soalhos, mobilias, oleados, etc. Lata de 1/2 kilo, 5$00. A' venda em todas as Drogarias — Fabricantes, J. Lopes & Bento Lda. — Tel. 5815 Nte

Dr. Felix Machado

Avenida da Liberdade, 173, 1.º
A'S 2.as, 4.as e 6.as
DOENÇAS do aparelho digestivo. Tratamento de hemorrhoidas e varizes pelas injecções esclerosantes retoscopias sygmoidoscopias.

DE LUTO
134, R. da Prata, 136
Telefone 333 Central
GRANDE SORTIMENTO DE CHAPEUS
CARDOSO

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

UM LIVRO — UM ERRO — Um absurdo

Tenho sôbre a minha mesa o ultimo livro de Ferreira de Castro "Emigrantes„.

E' uma obra que não precisa acusar genio para ser forte, humana, vigorosa. E' a historia dos emigrantes, atravez uma figura principal de emigrante: Manuel da Bouça. Não vou fazer a critica deste livro, que me diz consoladoramente que Ferreira de Castro não é apenas um jornalista de alto merito, apoiado numa deslumbradora visão de vida viva e servido por infatigaveis qualidades de trabalho—base de todo o prestigio de um homem moderno. Não vou, sequer, discutir o fenomeno da emigração, tão complexo, e de que tantas pessoas já teem falado—não nos reportando ás comunicações academicas e universitarias—porque, agitá-lo, é lançar mais uma acha de lenha nesta fogueira do inevitavel.

Quero só acentuar o valor indiscutivel deste trabalho, como romance moderno, e afirmar que Ferreira de Castro é um escritor em plena ascenção, seguindo uma escola racional e humana, que não se compraz no rebusco apenas das palavras e dos dialecos locaes, o que sendo bastante, e constituiu do mesmo a justa gloria de um escritor, se quizerem de um prosador, é menos do que profundar almas, dissecar fenomenos da fisica social, penetrar no amago das cousas, pelo conhecimento do dicionario da vida, com que se escreve na linguagem de todos os povos.

Se "Emigrantes„ fosse uma tese—desagradar-me-hia. Tenho horror aos livros teses, como tenho horror sabedoria dogma. "Emigrantes„ é um episodio da vida aventurosa, infatigavel do que sae da sua terra em busca da fortuna, ajoujado de ilusões, de saudades, da qual se volta tanta vez feito carcassa, sôfrego de uma laranja e de um beijo. "Emigrantes", além do seu interesse literario, da sua honestidade, da sua aspiração, satisfez-me, até á ternura, por ver que um moço escritor não se deixa ficar nos ensaios literarios das horas anciosas dos primeiros vôos da pena, nos intervalos do jornalismo, e tenta a novela humana, o romance da vida, sem se deixar sugestionar pela sedução do modelo francês, miseria intelectual, mediocridade do pensamento, vivendo mais pela força da expansão da lingua original, lida em todo o mundo, do que pelo autentico, legitimo e glorioso sopro criador.

Iria muito longe se prolongasse este meu desabafo, que não está agora no meu plano, limitando-me a afirmar que a subserviencia á literatura francesa, sem selecção, ao primeiro triunfador de *cabaret* intelectual gaulez, alem de um avilta-mento vergonhoso, é um erro tremendo, que não servindo o publico, mas uma especie de publico, mais fauna do que especie, perverte as qualidades literarias e definha os recursos dos que se lhe entregam, por comodidade, já não digo por snobismo, tornando-os incapazes de serem alguem neste pais—onde ha uma sensibilidade e um sentido originalissimo de forma e de caracter.

Ferreira de Castro, de moderna geração, como Vitorino Nemesio, que admiro entranhadamente—e virá a ser Alguem—, como Antonio Ferro, cuja bizarria e originalidade indiscutiveis farão dele, um valor, exacto, mais do que já é, no dia em que reconhecer que a humanidade tambem tem alma; como outros mais que tem o direito de se afirmar rompendo o arame farpado da indiferença nacional, e forçando preconcertos editoriais,—deixa neste volume, com os seus tipos esculpidos em madeira dura, com os seus quadros a agua forte, onde a emoção é um pouco agreste, unico senão quanto a mim, uma solida afirmação, que do coração desejo vêr repetida, com a tenacidade da sua inteligencia e o dom do trabalho que é a razão de ser dos triunfos honestos de existencia.

Aquilino Ribeiro, certamente mais artista, mas não seguramente mais humano—começou assim. Bem sei que os tempos eram outros. Mas não vamos a ligar demasiada importancia ao "Tempo„, e vencêmo-lo, como se fez ao sono quando nos quere cerrar as palpebras, e á dôr, quando covardemente nos fere o coração.

* * *

Factos da semana economica: peixe caro e peixe ás toneladas deitado ao mar; azeite em crise, manifesto de azeite, e o ano passado consentimento para exportação de azeite; pão caro, pão mau, e autorizações inevitaveis para importar trigo exotico, a pagar em libras; falta de carne, carne ruim, e uma comissão de abastecimentos de carne a deixar chegar a situação a este estado.

Isto dura ha muitos anos. Cada crise economica de abastecimento é uma ironia. O caso do azeite chega a ser humoristico.

Ha em Portugal gente deshonesta, gente que levou o egoismo ao auge, gente que tripudeia sobre outra gente. Afirmamos que ela não está nos governos, nem neste, nem nos anteriores. Os homens que governam em Portugal são do mais honrado que ha por esse mundo, pois seria injustiça classificar uma população de malfeitores, porque um homem teve de ser levado á cadeia por crime de de assalto. Os homens dos governos são vitimas daqueles que nunca querem governar, pois preferem governar-se; que são monarquicos ou republicanos, segundo lhes convem; que esfregam os mãos quando os governos "têm mais em que pensar„.

O custo da vida em Portugal é "artificialmente„ caro, e as populações hoje, em Lisboa e por esse pais, populações disciplinadas, orderias, quasi santas, que iam antigamente para as "bichas„ a cantar, e cuja politica é a politica do seu lar, só terão carta de alforria, no dia em que no nosso país não houver apenas duas classes: os que exploram e os que são explorados.

* * *

O sr. Paiva Couceiro declarou que os monarquicos devem apoiar a ditadura. Não temos nada a objectar. Declarou tambem que é independente da causa oficial monarquica; que tem agido sempre sob sua propria responsabilidade, e se isso é estar separado de D. Manoel, ha 18 anos que o está. E' uma declaração que reflecte uma atitude pessoal, que tem só a importancia que se lhe pode atribuir pelo nome e pelo prestigio que disfruta o antigo militar de Africa.

O que nos surpreende é o espirito de rebeldia contra um sentimento que nós julgamos basilar nos principios monarquicos: obediencia ao rei, disciplina colectiva.

Já é estranho que numa monarquia, afastada do trono, haja varias correntes de opinião, não em materia ideologica—o que seria bem, —mas em materia de facto: uns têm um rei, outros têm outro, e ainda ha quem o tenha e não lhe siga o ditame, isto é: negue o principio da autoridade.

Independentemente dos homens, em simples doutrina—não entendemos. Suponha-se que o que estamos tratando se referia á causa monarquica, por exemplo, da China. Imagine-se que os chineses imperialistas pretendia renovar o Celeste Imperio, declarando apoio aos republicanos de Tchin-Ten, e confessando antecipadamente que não lhes interessava a dinastia, nem o Imperador a escolher, que não reconheciam a sua autoridade e direito divino, em que se baseia a monarquia, que eram independentes do conselho do Imperador, com sete seculos de tradição, dispostos a improvisarem o primeiro monarca que, como o de Albania, tivesse boa figura para assentar uma farda.

Na inversa: suponhamos que os republicanos da Abissinia pretendiam proclamar a Republica, apoiando o govêrno real, negando o pensamento do directorio, e atacando o principio da autoridade que nos regimes estabelecidos é a garantia do "facto" e do "direito".

O sr. Paiva Couceiro, a quem como português respeitei sempre, e como republicano não julgo mal, tendo achado até preferivel que um monarquico quizesse proclamar a Monarquia do que queira servi-la pendurando-se nas trazeiras do coche triunfal da Republica—; o sr. Paiva Couceiro, que sinto que é um homem leal e um paladino sincero—parece-me, salvo o respeito devido aos seus aproximados 70 anos saudaveis pelo ar bemdito da Patria, que já está beneficiando do desconcerto em que andam os homens neste torrão ocidental da Europa.

As declarações que fez, publicas, são, não quanto a ele, nem quanto a uma causa politica, mas quanto a toda a doutrina estabelecida, basica, imutavel dos principios monarquicos desde que o mundo com juizo é mundo—absurdas.

Claro que tem ponta por onde se lhes pegue, com mais ou menos sofisma, e mais ou menos boa vontade. Podem até ser um sinal de altivez moral, e seguramente serão simpaticas a muita gente.

Mas nós não estamos tratando de sofismas, de boas vontades, ou de simpatias sem nexo, qne não seja sentimental.

Doutrinariamente, pelo que nós julgavamos, pelo que nos ensinaram, pelo que até a Democracia exige e impõe—o principio da autoridade era para nós sagrado.

Mas quando uma figura representativa como a do glorioso soldado de Africa, e esforçado paladino realista, diz agora que "não", embrenhando-se numa independencia sintomatica (aparte outras declarações que não vimos em letra redonda), e afirmando que não deve obediencia ao rei, mas á sua propria vontade—ficamos perplexos.

E não suponha ninguem que estamos fazendo ironia barata, ou que pretendemos fazer politica de tamancos grosseiros. Sinceramente: não entendemos.

Norberto de Araujo

MOLDURAS PARA RETRATOS
LINDOS MODELOS DE FABRICAÇAO EXCLUSIVA
Photographia Brasil
R. ESCOLA POLITECNICA, 141

Dr. Tedeschi Neves
Especialisado em Paris
TRATAMENTO DE
ASMA E BRONQUITES
Consultorio—R. Prata, 166, 2.º (12 ás 16 horas)

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Adora o Cinema?
Obtenha o *Album ilustrado do Cinema*, um lindo volume com centenas de paginas impressas em explendido papel, contendo centenas de gravuras reproduzindo as scenas mais interessantes dos melhores films, biografias de artistas, contos e variadissimos episodios da sua vida, relatos completos dos films mais bem acolhidos pelo publico, informes detalhados dos grandes meios da filmagem, etc., etc.
Este luxuoso volume custará apenas 11 Escudos a quem nos enviar já esta importancia, e depois, comprado aos nossos agentes, 15 Escudos.
A aparecer brevemente
Pedidos ao Album Ilustrado de Cinema
13, Praça dos Restauradores—LISBOA

Monteiro e Silva
ADVOGADO
R. do Carmo, 43, 2.º
Telefone C. 2504

A Cidade

Café Chiado
CASA RECOMENDAVEL
PELO SEU BOM SERVIÇO
PELA SUA CLIENTELA
PELA BOA MUSICA

Chá das cinco

Um Martir Português

Foi publicado, ha pouco, um livrinho que se intitula «Um Martir Português», «O Beato Redento da Cruz, Carmelita Descalço. — 1598-1638».

Neste livro se conta a vida e morte, pelo martirio, do frade carmelita que se chamou no mundo Tomás Rodrigues da Cunha, e que pertencia a uma familia nobre — Pereira da Cunha — de que ainda existem representantes.

Essa vida e essa morte são um poema singelo de heroismo.

Tomás da Cunha partiu para a India como soldado, sonhando gloriosos feitos. Bateu-se, distinguiu-se; mas, passados alguns anos o seu grande amôr da patria fundiu-se em fervoroso amôr de Deus e professou na Ordem Carmelita, recebendo o martirio heroicamente no dia 29 de Novembro de 1638, faz hoje precisamente anos.

Esta narração, muito simplesmente feita, por mão feminina, tem, não só o interesse de tratar dum português, dum grande português morto por sua fé, mas tambem a de ser este livro a despedida da sua autora do mundo, antes de entrar, como o seu biografado, Beato Redento, para um mosteiro de Carmelitas.

A senhora D. Maria das Dôres Pais de Sande e Castro conciliou o assunto do seu trabalho com a sua nova vida, pois que bem poderia uma freira assinar este livro que exalta a fé dum religioso português, que nos fala docemente das virtudes cristãs e do desprendimento dos bens terrenos.

MARIA DE CARVALHO

O I PARIS-LISBOA

O Onze Português partiu hoje para a capital francesa

Partiram hoje de manhã, no «Sud», para Paris, os jogadores do «onze» lisbonense, que no proximo domingo jogarão com a selecção parisiense para disputa do I Paris-Lisboa, no estadio Bufalo.

O encontro será arbitrado por M. Raguin que já o ano passado fez parte da comissão de recepção aos jogadores portugueses quando do Portugal-França.

No mesmo comboio seguiram tambem os srs. dr. Oliveira Duarte, vice-presidente da Associação de Foot-ball de Lisboa, e o nosso camarada de redacção, Candido de Oliveira, seleccionador da «équipe».

Na «gare» apresentaram-lhes cumprimentos de despedida, além de muitos amigos e *sportsmen*, as direcções da Associação e da Federação de Foot-ball e dos varios clubes a que os jogadores pertencem, srs. dr. Salazar Carreira, Placido de Sousa, Maris Fernandes, Maia Loureiro, Artur Aires, Fernando Ramalho, Fernando Santos, tenente Martinho, etc., etc.

LEITE PURO
dos estabulos da casa agricola em Vialonga de
A. Lobo da Costa
Duas distribuições diárias em vasilhas de aluminio, seladas
A. da Republica, 37-D-E
TELEFONE 2883 N.
Hortaliças, creação e outros productos da mesma casa agricola
A. Miguel Bombarda, 14-B
Vendas directas pelo productor

O PROBLEMA DE ANGOLA

"Impõe-se uma imediata mobilização das riquezas para aumentar a produção,,

declara ao «Diario de Lisboa»

o capitão Augusto Casimiro

O capitão Augusto Casimiro, que governou durante três anos, com grande competencia, o distrito do Congo, sendo mais tarde chamado pelo Alto Comissario de Angola a desempenhar o cargo de secretario provincial do Interior, encontra-se em Lisboa e quiz ter a amabilidade de focar para o nosso jornal o problema de Angola, numa entrevista que não hesitamos em classificar de notavel, pelos conhecimentos que revela, pela inteligencia e pelo optimismo com que é posta em equação a chamada crise que assoberba aquela nossa rica provincia ultramarina.

—O nosso imperio colonial, diz-nos Augusto Casimiro, é a justificação, a garantia da nossa sobrevivencia como nação livre. A nossa independencia e a nossa individualidade historica definiram-se. Manter-se-hão graças apenas á expansão da nossa actividade ultramarina. Sem ela, mesmo com Aljubarrota, com a Batalha e sem os Jeronimos, já teriamos sido absorvidos por Castela.

—Tem uma opinião optimista acêrca dos nossos progressos em materia de administração colonial?

—Entendo que as nossas colonias estão hoje, a maioria delas, em condições de sofrer confronto com colonias estranhas, honrando-nos e pondo-nos a cima, a coberto, da estreitesa metropolitana ou das acusações alheias.

"Mas se todas as colonias de Portugal são já realidades que nos honram perante o conceito do mundo, nenhuma como Angola vale para o nosso orgulho, importa ao nosso futuro de nação:—pela sua grandesa e formidaveis possibilidades, pela insistente, indestrutitivel face lusitana que lhe deram e defendem quantos lá servem um maior destino português.

—A colonização portuguesa pode desenvolver-se em Angola?

—Nenhuma colonia como Angola, pelas esplendidas condições climatericas da quasi totalidode das suas vastas regiões planalticas, permite e exige a colonização portuguesa.

"E' preciso que Portugal sinta como, sobretudo desde 1910, (e sem menos gloria para aqueles que, como Couceiro, esboçaram ou serviram um grandioso programa), em Angola se realizou e continua uma obra que, justificando direitos da nossa soberania historica, constitue já para nós uma exaltadora realidade.

E Augusto Casimiro vai descrevendo:

—Veja:—ocupou-se todo o territorio. Rasgaram-se de estradas as vastidões do interior. Multiplicaram-se as povoações que lembram, na face barbara do mato, e tantas vezes baptisadas com o mesmo nome, as terras dôces de Portugal.

"Nos planaltos de Benguela, Bié e Huila, sobretudo neste ultimo, vive e trabalha uma numerosissima população europeia. Em Sá da Bandeira, numa festa realisada ha um ano, vimos reunidas mais de mil e duzentas crianças brancas em idade escolar.

"No sul, além Cunene, onde ha doze anos se combatia levanta-se na terra pacificada e que se repovôa uma airosa povoação—Pereira de Eça—em que não faltam flôres ou o perfil avançado das antênas duma estação de T. S. F. Onde era a embala de Mandune funciona uma escola. Nas chanas onde, em 1915, troava o canhão, abrem-se poços, constroem-se tanques insecticidas, uma brigada incansavel de veterinarios combate as epizootias, concorre para o enriquecimento do notavel *cheptel* bovino das terras do Sul.

"Por toda a parte a paz. Uma sincera politica de protecção ao indigena, uma assistencia medica e um combate sério contra as mais graves endemias, que excedeu, em extensão, processos e resultados—nos ultimos dois anos—quanto até aí se fizera em Angola e outras colonias africanas.

"Um caminho de ferro, do Lobito á fronteira do Dilolo, que, enquanto não drena a maioria da produção mineira da Catanga, vai transformar milagrosamente as vastas regiões que atravessa.

—Que soluções lhe parecem mais urgentes ao serviço da Colonia?

—Um programa de soluções está definido nas suas linhas essenciais, á espera dos elementos que lhe favoreçam a progressiva realização e dos homens que apostolicamente o sirvam com continuidade e com o respeito devido ás realisações honestas dos seus antecessores: é a imediata mobilisação de riquezas, aumentando-se a produção dos seus territorios, animando a actividade do indigena, auxiliando em termos o esforços dos seus colonos dedicados ao cultivo da terra, continuando, ampliando e melhorando a sua notavel rêde de comunicações.

—Mas a crise, as dificuldades que se levantam....

—As dificuldades de Angola, a crise de que se fala tanto, não envolvem razões ou factos que condenem o meu optimismo. A colonia é rica e o indigena e o colono são capazes de, cada vez mais e melhor, contribuirem para a efectivação dum grande e desafogado futuro.

E o nosso entrevistado acrescenta:

—As dificuldades de hoje resultam, sobretudo, da deficiencia de meios com quea agricultura e o comercio lutou para promover e acompanhar, no ritmo necessario, a mobilisação da riquesa que é possivel e se impõe. Angola é rica. Os organismos que têm de servir e movimentar essa riquesa sentem-se ameaçados, limitadas por dificuldades que só um longo crédito, um regimen bancario mais atento ás necessidades da colonia, uma moeda sadia, e um largo apoio financeiro em que se fiscalise estreitamente a aplicação dos creditos obtidos a obras de fomento imediatamente uteis, extinguirão de forma definitiva.

—Acêrca de capitais estrangeiros....

—Quando se fala da invasão de actividades e capitais estrangeiros, o nosso patriotismo — uma certa sensibilidade que nem sempre se baseia em razões de patriotismo—magôa-se e protesta. Ora a verdade é que Angola tem de fazer-se, em beneficio de Portugal e do mundo, com o nosso esforço e de quantos lá queiram, fieis á nossa soberania e servindo os nossos interesses, cooperar no grande programa necessario. Condicionemos apenas, nesses termos, a entrada dos capitais e dos homens.

—Que pensa da nomeação do comandante Filomeno da Camara para o cargo de alto comissario?

—Creio que o Govêrno colocou á frente da colonia o homem que, no momento presente mais indicado estava para tão dificil cargo. O sr. comandante Filomeno da Camara provou já as suas qua-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Pelos teatros

«A Gandaia»

E' depois de amanhã a reabertura do teatro Apolo, com a estreia da opereta «A Gandaia», que será representada em duas sessões e tem, por parte do elemento feminino, a seguinte distribuição:

«Maria Rosa (a Micas Forasta»), Aldina de Sousa, «Helena», Fernanda Cârto Real; «D. Custodia»; Sofia Santos; «Margarida», Margarida de Almeida; «Tia Genoveva», Laura Hirsch; «D. Carlota», Antonia de Sousa; «Miquelina», Catalina Gimenez; «Chica», Zulmira Bettencourt; «Nazaré», Maria Alice; «Conceição», Berta Araujo; «Alice», Albertina Ramos, e «Celeste», Maria Vitoria.

«O Come e Dorme»

Os jornais do Porto referem-se ao exito da opereta «O Come e Dorme», de Avelino de Sousa, com musica de Wenceslau Pinto, Alves Coelho e Raul Portela, citando o trabalho de Cremilda de Oliveira e de Almeida Cruz, e destacando a criação que, na referida peça, tem Joaquim Prata, «o comico da peça, e um comico artista, sobrio, correcto e irresistivel», nas expressões do «Comercio do Porto». Joaquim Prata, que Lisboa conhece e aprecia, é um idolo das platéias portuenses.

«A Mãe Eva»

Realiza-se amanhã, no teatro Variedades, a festa de homenagem a Lino Ferreira, Feliciano Santos, Silva Tavares e Antonio Carneiro, os consagrados e aplaudidos autores da deslumbrante revista «feerie» «A Mãe Eva», cujo exito é qualquer coisa de grande e de notavel, constituindo presentemente o maior triunfo artistico desta temporada. O espectaculo é constituido pelas duas sessões habituais deste teatro.

«O Caso do Dia»

Fez-se ontem a reposição, no teatro da Trindade, da peça «O Caso do Dia», de Ramada Curto, grande e notavel sucesso artistico da brilhante companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, novamente acolhida pelo publico com grandes manifestações de carinho, sendo tributados a Amelia Rey Colaço os maiores aplausos pelo seu explendido trabalho no papel de «Carmen».

Airás do reposteiro

Prosseguem, no Teatro do Gimnasio, os ensaios da peça «Vient de paraître» de Eduard Bourdet, onde têm grandes papeis os artistas Ilda Stichini, Rafael Marques, Gil Ferreira, Joaquim de Oliveira e Luis Filipe.

—No Salão Foz, a revista «Séda e Ouro» que, além de completamente remodelada, apresenta agora novos quadros e numeros de exito como «Paris a Noite», «Tea For Two», «As Nadadoras» e «A Menina Precoce», mantem-se como o mesmo sucesso que obteve na sua primitiva fase.

—As peças que se seguem ao «Manelich», no Teatro Nacional, serão «Um homem!», tradução da peça «Todo un hombre» e «A chuva».

—A peça «Romance», do escritor americano Edoward Sheldon, que vai subir á scena no Teatro da Trindade, é uma obra sentimental e melancolica como um romance, terminando pelo triunfo do amor—especie de evocação do passado, enquadrada num prologo e num epilogo recentes.

—São da autoria de Wenceslau de Oliveira e Peres da Silva, os «vaudevilles», em 2 actos «Por dentro pão borolento...» e «O 39 da 4.ª», que a Companhia Mignone está ensaiando, devendo o primeiro ser representado, brevemente, em festa artistica do actor Mario Campos, director da mesma Companhia, que percorrerá varias terras da provincia em digressão artistica.

—O romance de Conan Doyle «O Mundo Perdido», que Lisboa conheçe duma das suas melhores ilustrações, foi adaptado ao cinema com o mesmo titulo, num filme que está correndo no Odéon.

— Os fados que Margarida Ferreira, Emilia Candelas e Alvaro Pereira cantam na revista do Variedades «A Mãe Eva» são todas as noites bisados, nas duas sessões.

— Estão em Lisboa, de passagem, os artistas da Companhia Sales Ribeiro-Alves da Silva, que brevemente continuam a sua «tournée» pelo país.

— Estreia-se hoje no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a peça de Mendonça Alves, «Perdoae-nos, Senhor!».

— Agradaram muito no Coliseu os originais intermedios comicos que ali têm apresentado os clowns Rico & Alex e July, Améri & Pamplinas.

Condes
HOJE:
O SINAL DE ALARME

A Cidade

TIVOLI
A's 21
Noite de Amor

O GOVERNO

OS ESTUDANTES

de agronomia

cumprimentaram

o ministro da Agricultura

A direcção da Associação dos estudantes do Instituto Superior de Agronomia esteve hoje cumprimentando o titular da pasta da Agricultura, engenheiro agronomo sr. Pedro Bravo.

Usando da palavra no acto o presidente da direcção da Associação pronunciou um discurso, do qual extratamos as seguintes passagens:

«Os alunos do Instituto Superior de Agronomia, aqui representados, saudam Vossa Excelencia. E felicitam-se por se haver entrado no bom caminho, colocando um profissional á frente do departamento da agricultura, basilar na reorganização economica da Nação.

Num país, essencialmente agricola como Portugal, onde o equilibrio da balança economica só pode resultar duma melhor coordenação das forças produtivas da terra, do aproveitamento de todos os elementos agricolas, onde a complexidade dos assuntos a tratar obriga á especialização, é manifesto que só um engenheiro agronomo competente pode propulsionar e dirigir a obra de fomento que a lavoura nacional urgentemente reclama.

«Se a pasta da Agricultura tivesse sido sempre confiada a agronomos, decerto que o organismo central que é o Instituto Superior de Agronomia e a Estação Agraria Nacional, estabelecimentos onde se cuida da investigação agronomica, já estariam ligados, conjugando a sua eficiencia, por uma vasta rede de escolas, de postos agrarios e partidos agronomicos municipais, com os competentes campos de experiencia e demonstração á lavoura nacional.

«Só uma falta de visão, imperdoavel em estadistas, pode explicar que as questões de avaliação cadastral da propriedade rustica não estejam confiadas ao Ministerio da Agricultura.

«O triplo problema economico-agricola, forragens, gados e cereais, estaria em via de solução.

«Se o Ministerio da Agricultura houvesse sempre sido atribuido a agronomos os problemas fundamentais, como o viticola teriam tomado outro aspecto.

«E assim não seriam imputados aos agronomos êrros cuja responsabilidade não lhes cabe; a nação não se debateria numa crise gravissima, vivendo a lavoura em desafogo, honrado o trabalho e a iniciativa e assegurado o futuro da grei».

* * *

A convite da direcção da Associação dos Estudantes de Agronomia, realiza-se ámanhã, pelas 16 horas, na séde do Instituto de Agronomia, uma reunião da classe agronomica.

SERÃO DE ARTE E BAILE

na SOCIEDADE DE BELAS ARTES

Efectua-se depois de ámanhã, no salão da Sociedade Nacional de Belas Artes, pelas 21,30, um concêrto, seguido de baile, até ás 6 horas da manhã, promovido pela Sociedade Protectora dos Animais.

Nesta festa, que deve atingir grande brilhantismo, tomam parte distintos artistas e amadores e um côro de cem vozes.

Os bilhetes que restam estão á venda na Sociedade de Belas Artes, Sociedade Protectora dos Animais, Rua Augusta, 146 e Rossio, 57.

NO TEJO

A visita

do Chefe do Estado

ao navio-chefe

da esquadra francesa

A esquadra francesa que está no Tejo recebeu esta manhã a visita do sr. Presidente da Republica, em retribuição da que ontem foi feita pelo sr. almirante da divisão, chefe do Estado Maior e comandante das unidades.

Estava a visita anunciada para as 10,30, devendo o Chefe do Estdo embarcar na ponte do Arsenal; mas, como a maré ali não fôsse favoravel, foi resolvido que o embarque se fizesse no Cais das Colunas.

O sr. general Carmona que se fazia acompanhar pelo sr. comandante Pedroso, capitão Costa e Silva e chefe do protocolo Barreto da Cruz, atravessou então pela porta da Capitania, seguido do sr. almirante Pedro de Azevedo Coutinho, da Majoria Geral da Armada; almirante Ivens Ferraz e ajudante, comandante Cabeçadas, director e sub-director dos Serviços Maritimos, director das Construções Navais e outros oficiais que o receberam no Arsenal.

No Cais das Colunas formou uma fôrça de marinheiros que prestou as honras militares, ao mesmo tempo a que a Banda da Armada tocava o hino nacional.

Quando o Chefe do Estado embarcou para o mar ouviram-se as salvas do estilo, dadas pelo *Tourville* e por todos os vasos de guerra portugueses.

Com o sr. Presidente da Republica foi retribuir a visita que ontem recebera do almirante francês, o sr. capitão Mesquita Guimarães, ministro da Marinha e interino dos Estrangeiros.

A bordo do *Tourville* foi o Chefe do Estado recebido pelo almirante, oficiais superiores e ministro da França, sr. Pralon, que antes embarcára para esse fim com o seu ajudante e adidos naval e militar.

Durante a visita do sr. Presidente da Republica ao *Tourville*, que foi minuciosa e demorada, esteve este navio-chefe embandeirado em arco e hasteando o pavilhão, embandeirando no tôpo todos os vasos de guerra portugueses.

O aspecto do Tejo era magnifico e muitos curiosos gozaram o sol da manhã no Cais das Colunas, onde uma fôrça de policia mantinha a ordem, e no regresso do sr. general Carmona foi muito admirada a destreza com que a guarnição da *Sagres* se estendeu nas vergas, em continencia.

No momento do desembarque voltou o *Tourville* a salvar, sendo o Chefe do Estado esperado pelos mesmos oficiais superiores da Armada que antes o acompanharam, agora aumentados do comandante Aires de Sousa, da Aviação.

Ouviu-se novamente o hino nacional, prestando a fôrça de marinheiros as anteriores honras militares; e o sr. general Carmona, depois de se despedir de todos os presentes, tomou lugar no automovel da presidencia, acompanhado pelos seus ajudantes e seguindo noutro automovel o chefe do protocolo.

O sr. ministro da Marinha encaminhou-se, a pé, para o seu gabinete, iniciando-se a retirada de todos os oficiais e curiosos.

Pouco depois desembarcavam o sr. ministro de França, secretario da Legação e adidos naval e militar.

A partida para Sintra

A's onze e meia fez-se da porta do Ministerio das Colonias, a partida dos oficiais da esquadra francesa que, a convite do sr. ministro da Marinha, fôram almoçar a Sintra.

Em dois «auto-cars» Palhinhas tomaram lugar os oficiais franceses, acompanhados por igual numero de oficiais portugueses e, em automovel fechado, o sr. major geral da Armada, almirante da esquadra francesa e oficial português ás ordens, seguindo ainda noutro automovel mais oficiais e o adido naval francês.

O explendido dia de hoje contribuiu para o encanto do passeio e visita ás belezas de Sintra, que mereceram dos nossos hospedes palavras da maior animação.

O almoço, servido no Casino de Sintra, decorreu entre a maior animação, após o que se iniciou a partida para o Estoril.

O chá do Estoril

A' hora a que escrevemos ainda se está realizando com grande animação e brilhantismo o chá oferecido pelo sr. ministro da Marinha, no Estoril.

Os convidados que de Lisboa fôram no comboio especial organizado pela Sociedade Estoril, receberam com grande alegria os oficiais franceses que regressavam de Sintra.

E o baile encheu de alegria o «Hall» do explendido Balneario do Parque.

O que ha ámanhã

A'manhã, ás 13 horas, realiza-se o almoço oferecido ao Govêrno português a bordo do *Tourville*, seguindo-se-lhe um chá dansante no Ministerio dos Negocios Estrangeiros e, ás 22, a recepção oferecida pela colonia francesa no Avenida Palace, em honra dos oficiais da esquadra.

No Coliseu haverá espectaculo popular para os oficiais e marinheiros.

FOZ Seda e Ouro
— ás 9 da noite —

A. RIBEIRO DA COSTA

Chapeus verdadeiramente parisienses
Vestidos, sweters e artigos de novidade
A casa mais moderna no genero
R. AUGUSTA, 245 e 247

«PREMIÉRES»

NO "MANELICH,,

o grande actor

Alves da Cunha

tem um formidavel trabalho

Drama antigo. Suculento. Relêvo, exacerbado de almas—ate ao crime. Todos os cordelinhos. Todas as situações. Aspectos de amor e de ciume. Oposições carnais. Reflexos de sangue. O bem combatendo o mal, estrangulando-o, num impeto feroz de justiça primaria.

E' este o teatro do nosso tempo?—preguntariam os criticos um ano atráz, querendo marcar uma orientação e definir doutrina. Digo que é. Um homem, como Alves da Cunha, empresario de magros recursos, vivendo do grosso do publico, é obrigado, embora lhe repugne, a engeitar peças de substancia intelectual, para perfilhar os dramalhões de faca e alguidar. "Manelich" é do genero. Não lhe quero mal por isso. Pelo contrario: se não o aplaudo, defende-o. Mas, então, em Paris?—interrogam os aristarcos da elite. Muito simples! Em Paris a mentalidade e a cultura são outras. Leem-se milhares de livros e uma centena de jornais por dia. Vai-se ao teatro, buscar um reflexo da sensibilidade propria, filtrada, transparente, sem que os instintos escabujem a ferocidade humana.

Conhecem-se os artistas não pela grosseria maligna dumas tantas indiscreções e curiosidades, mas através do seu trabalho e do seu estôrço.

O actor póde ser um genio, mas é secundario em relação ao valor da peça. Aqui—a "marionette" scenica ocupa, ilogicamente, o primeiro plano. E' sempre a fera enjaulada a quem apetece maltratar. Etc..

Está, pois, Alves da Cunha na razão que lhe advem da experiencia, explorando o drama absurdo, pezado e violento que cai, como ferro em braza, na paixão do publico, abandonando ao seu destino aquela zona pequenissima de "lauteuills", perorando doutrina de arte, sem a defender na bilheteira. Esses, ás ortigas!

O talento tragico de Alves da Cunha, o maior clarão da scena portuguesa, já não se mede com palavras. E' uma força espantosa. Sansão biblico, aterrador e imenso, que existe e luta com as tempestades, dominando-as.

O seu trabalho de ontem, sobretudo, no primeiro acto, formidavelmente dificil: pitoresco, realista, rustico, dramatico, ingenuo, mistico e amoroso, inflexionado em bronze e ouro, com pedaços maravilhosos de atitude, esmaga—escrevo com toda a serenidade—qualquer comparação de artista estrangeiro e grande que se pudesse citar. Vale a pena passar fome, quando se é assim. E compreende-se o orgulho, até o desvario.

Berta de Bivar resistiu ao papel. Mas será diminuir o seu talento dizer que a preferimos vêr nas personagens de alta comedia, galantes e altivas? Não! Branca Riquetti está marcando o seu lugar com brilho. Julieta Silva cinzelou com delicada ingenuidade uma figura simpatica e agradavel. Elvira Velez, bem. Carlos de Oliveira foi o monstro da peça: barbaro e perverso. Ribeiro Lopes contou com arte a anecdota do inferno. Luis Pinto, sempre interessante. Alves da Costa, Calazans, Henrique Pereira e Joaquim Pacheco, mostraram as suas aptidões.

A. P.

NO COLISEU

O Macaco—Homem

e as outras novidades da Grande Companhia de Circo

Um dos numeros do actual programa do Coliseu dos Recreios que estão provocando maior interesse e curiosidade entre o publico é o famoso chimpanzé Tarzan, que tem assombrado toda a gente com as suas atitudes cheias de linha e aprumo e com os actos que executa e que lhe dão, por vezes, fóros de humano. O singular mono, a que chamam já o «macaco-homem», apresenta-se com uma compostura realmente notavel, comendo á mesa, despindo-se e vestindo-se, andando de bicicleta, correndo em patins, como melhor não o faria qualquer pessoa habil e atilada.

Tarzan e os seus dois descendentes exibem-se mais uma vez no espectaculo desta noite, no qual tomam tambem parte as restantes notabilidades que compõem a Grande Companhia de Circo, entre as quais figuram os celebres bailarinos Gerty and Lisia, que todas as noites são aplaudidissimos.

No proximo sabado, dia 1.º de Dezembro, ha *matinée*.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Manelich».
Trindade—A's 9,30—«O caso do dia».
Politeama—A's 21,15 — «O domador de sogras».
Ginasio—21,30—«O tambor e o guiso».
Eden—A's 20,30 e 22,30—«Terra de Cantigas».
Salão Foz—A's 21—«Séda e ouro».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 21,30—«A Ramboia».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«A Mãe Eva».
Coliseu — A's 21 — Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
São Luiz Cine—A's 21
Central Cinema—A's 21.
Olimpia—Das 11,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.

TEATRO NACIONAL

HOJE A's 21,30

MANELICH

Com ALVES DA CUNHA

Teatro da Trindade

Comp.ª Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro

Hoje ás 9,30 horas

O CASO DO DIA

GINASIO

HOJE

A's 21,30:

O TAMBOR E O GUISO

Teatro Maria Vitoria

TELEFONE N. 3644

COMPANHIA NORTENSE LUZ

A's 8,30 e 10,30

A Ramboia

Graça! Alegria! Espirito! Luxo! Belezas! Gosto! Actualidade!

EDEN TEATRO Telefone N. 3800

Sempre em duas sessões

A revista das atracções

TERRA DE CANTIGAS

com as encantadoras bailarinas

SISTER'S PRINCESS

NOVIDADES! SURPREZAS!

Preços de cinema

SABADO, 1 de Dezembro

no Teatro APOLO

Inauguração da epoca

ESTREIA da opereta

A GANDAIA

desempenhada por NOVA COMPANHIA

Duas sessões

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria José Zarco da Camara Viterbo, D. Maria Adelaide da Costa de Sousa de Macedo, D. Amelia Burnay Morales de los Rios, D. Maria Benedicta Osorio da Rocha Melo, D. Maria do Ceu Montenegro de Almeida Teixeira, D. Maria Luiza Pereira de Lima de Sá Oliveira, D. Maria Guilhermina Jardim dos Anjos, D. Margarida Fernandes, D. Magdalena Freire d'Orey e D. Maria Luiza de Lemos Muller.

E os srs.:

D. Rodrigo de Sousa Coutinho (Linhares), Dr. Sebastião de Castro e Lemos, Jorge Rodolfo Teixeira de Almeida Campos, Alexandre Ferreira Pinto Basto, Carlos Manso Tavares, Gastão de Mendonça, Carlos Ferreira Reynolds, Luiz de Rego Talone da Costa e Silva (Almarjão), Jorge Granger Pinto, Manuel Ferreira Mateus e o maestro Manuel Benjamim.

Noites de reunião

No São Luis Cine

Como previamos, a noite de ontem, neste cine», deixou gratas recordações, tendo o programa alcançado exito, sobretudo o filme «Mister Wu». Na assistencia recordamos ter visto as sr.as:

D. Maria Tereza Valdés Pinto da Cunha, D. Berta Ortigão Ramos, D. Virginia de Abreu Caroça, D. Luisa Deslandes Blanch, D. Maria Portocarrero de Almeida Coutinho, D. Josefa Machado Contreiras, D. Fernanda Caroça Lopo de Carvalho, D. Elisa da Guerra Baerlein, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Maria Augusta de Carvalho Morais e filha, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Maria do Carmo Contreiras Machado, D. Maria Rosa Dantas Rodrigues dos Santos, D. Adelina Gomes Pressler e filha, D. Gabriela Ramires de Abreu Reis, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Amelia do Amaral Forte e filha, D. Angela de Castro e Fontes, D. Alice da Costa Botelho de Andrade, D. Adelina Santos, D. Delfina Roma, madame Pombo, D. Maria Carolina Correia Pereira, D. Zina Pombo Pereira Caldas, D. Maria Amelia de Amaral Forte Queriet, D. Maria Luisa Diogo da Silva Teixeira, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Maria Diogo da Silva Canoela de Abreu, D. Maria do Céu Leitão Rito Rainha, D. Laura Machado Vieira, D. Maria da Gloria Vaz Monteiro da Silva Avelar, D. Manuela de Carvalho, D. Maria Borges de Oliveira Pires, D. Alice Damaso Sena, D. Maria Contreiras Cid, D. Raquel Amram, D. Ester Levy Mendes, D. Maria da Conceição de Carvalho Rica, D. Maria Amelia Contreiras Cid, D. Maria Luisa Meireles, mesdemoiselles Costa Pinto, etc., etc.

De hoje em diante, volta este salão a ser frequentado pela nossa sociedade elegante.

Ceia de confraternização

Realizou-se na noite de sexta-feira, no salão do 1.º andar da Sociedade Nacional de Belas Artes, uma ceia de confraternização, fornecida pela Ferrari, entre os expositores do 1.º Salão de Outono de Elegancia Feminina e Artes Decorativas, levado ultimamente a efeito, pelo semanario feminino «Voga», no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, e o pessoal da referida revista, a qual decorreu sempre no meio de animação e alegria.

Presidiu o representante da direcção da Sociedade Nacional de Belas Artes, que tinha á sua direita o sr. Henrique de Brito, director do Salão da «Voga», e a esquerda o sr. João de Sousa Fonseca, director tecnico da revista «Voga».

Ao «champagne», usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. Armando de Macedo, que brindou pelas prosperidades do semanario organizador, afirmando que a iniciativa do Salão de Outono tinha dado um grande impulso ao comercio da capital. Seguiram-se varios outros oradores, agradecendo, em nome da «Voga», o sr. João de Sousa Fonseca, que terminou por comunicar que a Imprensa do Porto, representada por dois redactores dos jornais da capital do Norte, «Jornal de Noticias» e «Primeiro de Janeiro», acompanhava, de alma e coração, essa grande iniciativa, felicitando o comercio da capital do país, tendo-se nessa ocasião brindado pela imprensa do Porto e de Lisboa.

Depois da ceia, dançou-se, até perto das 6 horas da manhã, no «hall», ao som da orquestra jazz «Voga Melody Band», sob a direcção do violinista Urceira, e das grafonolas da Casa Columbia e His Master's Voice.

Foram convivas as sr.as:

D. Branca Bastos de Macedo, D. Sára Bastos da Cunha Eça, D. Julia de Sousa Fonseca, D. Laura Azavey Torres de Carvalho, D. Alda Rodrigues de Macedo, D. Palmira dos Santos, D. Maria Tátá, D. Alice Maria Simões, D. Fragide Castelo, D. Maria de Lourdes Costa, D. Ermelinda de Oliveira, D. Ema Mendes Julio, D. Maria José Quintino Barroso, D. Moirama do Carmo, D. Zulmira de Azevedo, D. Dora Veiga e mademoiselle Natacha.

E os srs.:

Julio de Macedo, João da Cunha Eça, João de Sousa Fonseca, Carlos Rodrigues de Miranda, Antonio Burguete, dr. Alvaro Maia, João Torres de Carvalho, Raul Gonçalves, Armando de Macedo, Vasco Monteiro, Fernando Bastos de Macedo, Amilcar Pinto, Norberto e Luis Tata, Antonio Santos, José Lopes, Jorge de Sousa, Edmundo Simões, Rui de Sousa, Jacinto Ribeiro, José Campos Pereira, Aprigio Castela, Armando de Oliveira, Mario Julio, José Mendes Quintino, Carlos de Vasconcelos e Sá, etc., etc.

Grande Hotel d'Italia

Monf'Estoril

Domingo, 2:

CHÁ DANÇANTE

Com o concurso do "Jazz" THE LISBON SONORA BAND

Komolise os seus Cabelos.

KOMOLISAR É DAR AOS CABELOS BRANCOS A SUA CÔR NATURAL EM 15 MINUTOS

AS PRINCIPAIS VANTAGENS DO

KOMOL

TEM 18 TONS á escolha desde o Negro ao Blond Rosé

SUPRIME A LAVAGEM antes da aplicação

PERMITE A IMEDIATA ONDULAÇAO a ferro Marcel

RESISTE Á ONDULAÇAO PERMANENTE

NAO PRECISA DE EXTRANHOS para a aplicar pois é UMA AUTO TINTURA

Pinta cabelos, barba ou bigode, em 10 ou 15 minutos

Vende-se nas boas Perfumarias, Barbeiros ou Cabeleireiros de Senhoras:

DEPOSITO GERAL

A. D. OLIVEIRA

Rua da Prata, 240 Lisboa

E' um excelente alimento completo que pode, só por si, satisfazer as necessidades nutritivas do organismo humano:

1.º Por ser constituido por uma mistura em bôas proporções dos três elementos basilares da alimentação: proteinas; gorduras e hidratos de carbono.

2.º Por ter um elevado valor alimentar, visto o seu poder calorifico ser de 437 calorias por 100 gramas.

3.º Por serem os seus constituintes de facilima desgistibilidade, não deixando quasi residuo algum á sua passagem pelo organismo.

4.º Por conter as vitaminas A e B que a preparação deste alimento felizmente não destroe.

(a) *Prof. Charles Lepierre*

Portugal exporta anualmente muito ouro com a aquisição de farinhas alimentares estrangeiras, mas lá de fóra não nos servem melhor do que nós podemos servir-nos a nós proprios. Optar pelo consumo da "ORDISI" representa ficar não só muito melhor servido, mas tambem contribuir para o engrandecimento da industria nacional, ou seja, para a riqueza da Nação.

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo. 115

A TUBERCULOSE

é curavel

com o PHYMATOSAN

"Eu abaixo assignado, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, atesto que os meus doentes tuberculosos que estão usando o preparado denominado PHYMATOSAN, tem tirado um proveito extraordinario, superior ás indicações até então seguidas, pelo que não muito ponho duvida em aconselhar o uso de tal medicamento a todos aqueles que sofrem de tão mortifera molestia".

Rio de Janeiro (BRASIL)

Dr. José Fernandino Costa

Deposito geral: Carlos Dias Pereira, rua 19, Espinho—Em Lisboa: A' venda em todas as boas farmacias e drogarias.—Deposito: Rua do Bemformoso, 286—Telef. N. 2583.

Preços: Frasco de 600 gramas, Escudos 50$00; de 300 gramas. Escudos 28$00.

As melhores polainas

F. Inglesa

25, 27 e 30$00, e desconto para revender.

Sapataria Duque Rua do Ouro, 204

Acessorios para Automoveis
Grande variedade Novidades
AVENIDA STAND LIMITADA
67, R. JARDIM DO REGEDOR, 67
Telef. Norte 5084

ESTRANGEIRO

RESTAURANT «PAGU»—R. das Gaveas, 57
Aberto toda a noite—Lunchs, jantares e ceias
Cosinha á portugueza, incluindo o Bacalhau á Bras, Migas a Alentejana, etc., etc.
Vinhos velhissimos e a inegualavel Ginja velha, conhecidissima no meio bohemio
O proprietario ha 17 annos
Antonio Seara.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Belgica

BRUXELAS, 29

A rainha visitou ontem as regiões inundadas ao norte de Termonde, tendo-se sujeitado ás violencias da tempestade e aos incomodos dos trabalhos de socorro, dirigindo pessoalmente as distribuições durante parte da sua visita, realizada uma barca militar, depois de ter feito um percurso de hora e meia num carro de duas rodas por estrada coberta com meio metro de agua de altura, por entre um furioso temporal e copiosa chuva.

Quando regressava, elevou-se a maré, estabelecendo-se fortes correntes que dificultaram a tracção, anoitecendo antes que a rainha pudesse alcançar terra firme.

A soberana conversou largamente com as autoridades de Termonde sôbre o desenvolvimento dos trabalhos de socorros. — (L.)

Da França

PARIS, 29

A aldeia de Portes, no sul da França, está sendo abandonada pelos seus trezentos habitantes, em virtude de se estar afundando lentamente no seu terreno de linhite, e as casas ameaçarem desmoronar-se, como consequencia dos trabalhos mineiros na região. — (L.)

Uma nota do Ministerio dos Negocios Estrangeiros diz que as despesas com o alojamento e transportes dos delegados estrangeiros á assinatura do pacto de paz perpetua, se elevaram a 220 mil francos. — (L.)

Da Alemanha

BERLIM, 29

Depois de expôr ao presidente Hindemburgo a sua intenção de ampliar a base de coligação governamental, o chanceler Muller iniciou as suas conferencias para tal fim.

Os seus primeiros esforços tenderão a um acôrdo relativo ao govêrno da Prussia. — (L.)

O que as mulheres são e o que devem ser

São as mulheres, positivamente, as criaturas mais competentes que eu conheço para incutir no espirito dos homens a ideia da economia, e influi-los a praticarem-na desde o dia em que o sacerdote lhes lança a benção do «Conjugo Vobis». Como economia, não ha nada como o seguro de vida. Já o dizia o célebre romancista francês Victor Hugo.

Porém, a superstição de que Deus as dotou estraga tudo, pois julgam que é obra do mafarrico a existencia das Companhias de Seguros.

Lembrem-se de que a Morte receia o homem segurado; tem-lhe mêdo e foge dele a sete pés...

As mulheres devem ser—todas elas—minhas amigas, dedicadas, agradecidas, porque eu, sem ter a honra de as conhecer pessoalmente, defendo-lhes o futuro, protegendo-as com apólices e apólices de seguros de vida, nas visitas que faço, diariamente, aos seus Maridos, Pais e Irmãos.

Devem, pois, auxiliar-me tanto quanto possam. Assim, tambem auxiliarão os filhos. E eles, entes indefessos, não podem de nenhuma maneira ser prejudicados por superstições ridiculas.

Só as mulheres sem senso pratico e falhas de inteligencia á que não estarão ao meu lado. A que dissuade o Marido da efectivação do seguro, não tem o direito de ser Mãe!

Simpatiquissima leitora! V. Ex.ª sabe porque Adão não tinha um seguro de vida a favor de Eva?

Pela simples razão de eu, nessa época, ainda não ter nascido! Nem eu, nem tam pouco o meu companheiro *J. de Macedo Villar!* . . .

J. Bastos Monteiro

(Inspector Geral do Ramo Vida da Companhia de Seguros «Comercio e Industria»).

URODONAL
indispensavel ao reumático

PARA A PAZ

Os Estados Unidos da Europa

O tema «Estados Unidos da Europa» merece bem outro artigo.

A Europa está hoje dividida em compartimentos diferentes: o mapa europeu está manchado de inumeras côres: cada côr é um povo e uma fronteira, e uma alfandega, e um exercito, e um odio, e uma maldição. Exceptuando a Russia, são compartimentos pequenos, diminutos, insuficientes para albergar a grandeza da vida moderna. Nenhum desses povos pode bastar-se a si proprio: ainda que se chame Alemanha, ainda que se chame França, ainda que se chame Inglaterra, e dirijam a administrem os territorios de metade do planeta.

Todos precisam de se ajudar mutuamente, de se completar, de se abastecer. A sua discordia arruina-os; a sua união daria aos seus espiritos sossêgo, aos seus corações esperança, aos seus musculos vigôr, ás suas arcas riqueza. A União só pode conseguir-se, através do principio federativo: os Estados Unidos da Europa são uma formula necessaria: impõe-na a fatalidade. Por isso, chegará o dia em que se realizará. Mas, porque tarda tanto? Porque, á vista do porto de salvamento, têm de sofrer tantas amarguras as actuais gerações, sobrecarregadas pelos armamentos, atormentadas pela visão clara da futura guerra?

A formação dos Estados Unidos da Europa tem um inimigo formidavel: o nacionalismo; não só o nacionalismo economico, mas o nacionalismo em todos os seus aspectos, dos quais não é o menos imperioso e fatidico o nacionalismo sentimental.

E o nacionalismo tira a sua principal força, da sua confusão com o patriotismo. Apesar disso, são duas coisas diferentes: o processo historico confundiu-as até ha pouco, porque a sua trajectoria era identica; hoje, não só são diferentes, mas antagonicas: o desenvolvimento da civilização contrapõe-nas; porque, ontem, a nação era o futuro, o ponto de chegada, o ideal, o progresso; hoje a nação é o passado, o ponto de partida, a realidade, o retrocesso. O ideal das cidades, das provincias, das regiões separadas, discordantes, antitéticas, rivais, fratricidas, era a nação; o ideal das nações é a Humanidade. A civilização torna cada dia mais solidaria a Humanidade; a lei do progresso é a lei de Deus.

O patriotismo, sentimento santo, como tudo o que vem da Natureza, afirma a personalidade da patria, e quere preservá-la, para que perdure pelos seculos dos seculos. Para os povos, o patriotismo é, como para os individuos, o amôr. A misteriosa e profunda fôrça vital acende ambos os sentimentos. Mas a personalidade não é incompativel com a associação. A nossa patria pode conviver com outras patrias. E umas e outras podem associar-se, juntar as suas aspirações, os seus ideais, os seus interesses, combater juntas contra a miséria, as dôres, as doenças e as imperfeições da Humanidade, colaboradoras disciplinadas e eficazes na grande obra de conduzir o homem pelos caminhos de Deus. O patriotismo não se opõe á federação dos povos. Por isso, os grandes democratas, que fôram os grandes evangelizadores, os verdadeiros espiritos cristãos do seculo XIX, eram fervorosos patriotas, tambem.

O nacionalismo, sentimento artificial, para cuja criação confluem os interesses e a Historia, afirma a absoluta independencia politica do Estado; e para a assegurar, eriça as fronteiras de alfandegas e de espingardas. Não está bem patente a diferença entre os dois sentimentos? O patriotismo quere o bem da patria; nasce do amôr; ama os proprios e estende o seu amôr até aos alheios; procura o bem, e para isso, a associação, a cooperação humana. O patriotismo é propulsor da civilização material, cuja marcha ascendente consistiu em superar as fronteiras nacionais e entrelaçar o esfôrço de todos os povos numa corôa de gloria comum.

Mas o nacionalismo nasce da desconfiança e nutre-se do odio. Teme o estrangeiro poderoso; considera-o seu inimigo; põe a sua esperança na guerra; e só quando se sente débil é que pronuncia falsas palavras de paz. O nacionalismo isola, pretende quebrar a solidariedade da civilização. E' o inventor da insensata formula: «bastar-se a si proprio», formula inexequivel, e, portanto, embusteira, falsa, formula de tribu africana, de tempos prehistoricos, formula de retrocesso, de insociabilidade, de egoismo, de miopia; e, na sua realização, formula de miseria, de barbarie, de infelicidade para os homens, de amesquinhamento e de ruina para as Patrias.

O patriotismo e o nacionalismo fôram ontem sentimentos harmonicos; fôram-no emquanto o bem da Patria se cifrava em conseguir a unidade nacional. Hoje são sentimentos inimigos. O patriotismo ordena que se superem os limites nacionais e que se crie a familia das nações. O nacionalismo aspira a fixar o curso da Historia nas fronteiras da nação, paralisando o progresso, rompendo, por meio das alfandegas, a solidariedade dos interesses que penosamente vão criando o comercio e a sciencia aplicada. O patriotismo brota do mais nobre instinto humano: o da sociabilidade. O nacionalismo é o filho da inveja, e o motor da tragedia. O patriotismo é Abel; o nacionalismo, Caim.

* * *

Os Estados Unidos da Europa hão-de ser obra, ao mesmo tempo, da inteligencia e do amôr. O bem das Patrias, de todas as Patrias europeias, está na sua formação. Nenhum povo a repele. Nenhum pensador a condena. O patriotismo, o sentimento que nos faz desejar o bem-estar dos nossos concidadãos, a libertação do nosso país mais oprimido pelas ameaças de guerra e pelos pesadêlos de armamentos que por todas as opressões legais e politicas, cria o sonho da Federação da Europa.

Mas os interesses egoistas e miopes opõem-se. E os interesses acolhem-se ao nacionalismo, comunicando-lhe a sua seiva material. E o nacionalismo disfarça-se de patriotismo. E fecha todos os caminhos para a concordia das nações, o que é o mesmo que fechá-los para a paz. Por isso, os partidos dos interesses são os que em todos os paises combatem os pactos, as alianças e os projectos de desarmamento. As democracias, talvez mais por instinto que por reflexão, continuam sendo hoje os verdadeiros paladinos da paz.

Nesta batalha entre a paz e a guerra, entre o patriotismo e o nacionalismo, onde se colocam os homens consagrados ao manejo e á difusão das ideias? A «inteligencia» que é a luz dos povos, sob que bandeira se alistará? Talvez dependa tudo dela. Sob o influxo da passada guerra, atiçou o nacionalismo.

Sociedade das Nações, pacto Kellog, conferencia do desarmamento, canticos á concordia: tudo isso fogos artificiais, deleite dos olhos e engano para a alma. A primeira rajada de invernia gelará todas essas verduras primaveris. A formula é esta: Estados Unidos da Europa: a Federação é a paz.

BALDOMERO ARGENTE
(Antigo Ministro)

(Colaboração especial para o «Diario de Lisboa»).

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Dos Estados Unidos

LOS ANGELES, 29

A policia está investigando a morte misteriosa de um antigo oficial inglês.

A viuva, unica testemunha, declara que seu marido caiu sem sentidos depois de ter bebido um copo de «wiski», no qual deitára um pó aparentemente designado para o livrar do frio que sentia na cabeça.

Conduzido ao hospital, foi-lhe encontrado um bracelete e uma fotografia de uma jovem mulher, que a policia procura identificar.

Os quimicos declararam o pó referido como um veneno mortal. — (L.)

HOLLYWOOD, 29

Grande numero de pessoas desta colonia cinematografica está atacada de uma influenza benigna.

Entre os atacados figuram Clara Bow, John Gilbert, Lois Nilson, Monte Bleu, os esposos Rachard, Barthelmess, Mary Philbin, Ruth Taylor e Buster Keaton.

Todas as escolas de San Diego fôram encerradas, temendo-se o alastramento da epidemia. — (L.)

NOVA YORK, 29

O aviador Leonarde, que tentava a viagem Walkerwille-Havana, foi obrigado a aterrar nos arredores de Keywest, sendo conduzido ao hospital gravemente enfermo.

Leonarde achava-se intoxicado pelo abuso de capsulas de cafeina, para combater o sono. — (L.)

O almirante Fletcher, que dirigiu as operações na costa mexicana em 1914 e depois comandou a esquadra americana do Atlantico, faleceu com 73 anos de idade. — (L.)

PIANOS
Carl Hardt
HOFMANN
Meyer
Aluguer e venda a pronto e a prestações

ORGÃOS MANNBORK
Gramofones e Discos
TODOS OS INSTRUMENTOS MUSICOS
CUSTODIO CARDOSO PEREIRA
Rua do Carmo, 11 — LISBOA — Telefone C. 1518

DOENTES
do estomago, intestinos, alejados, paraliticos, rins e doenças de senhoras, cura radicalmente.
Consultorio:
R. DO CARMO, 35, 1.º DAS 14 EM DEANTE

PIANOS
Reparações, afinações, venda e aluger de pianos
RUA D. PEDRO V, 58
José Vicente Pereira
Habilitado na Casa Gaveau, de Paris
Preço modico

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

CENTRAL Cinema
A Última Valsa
(da U. F. A)

ULTIMAS NOTICIAS

CABELEIREIRO Pessoa
R. ANCHIETA, 5
TELEFONE C. 953
Ondulações permanentes desde 10$00
Não confundir
com outras casas na mesma

O PROBLEMA DE ANGOLA

A entrevista de Augusto Casimiro

(Continuação da 4.ª pagina)

lidades de colonial. O que fez em Timor, e a imperiosa necessidade duma intensa e urgente politica de produção em Angola — dão á sua nomeação um significado cheio de esperanças. Para que a sua tarefa, porém, atinja rapidamente os objectivos necessarios, compete-lhe obter, e ao Govêrno dar-lhe com larguesa aquele auxilio e apoio sem o qual o talento do melhor chefe ou o sacrificio e patriotismo dos melhores colonos resultam inuteis.

E acêrca do papel desempenhado pela Metropole no desenvolvimento de Angola, Augusto Casimiro diz-nos:

—Os sacrificios da Metropole por Angola têm sido enormes. Poderiamos acusar até a mão larga com que foram concedidos, para se perderem em inuteis e improdutivos amparos, ou se inutilizarem por falta de continuidade. Mas o dever da Metropole para com Angola, o dever duma util e bem fiscalizada assistencia, não foi nunca maior que hoje. O progresso das dificuldades com que luta a colonia definiu estas melhor que nunca e apontou o remedio imediato e possivel. E' dar-lho com mão larga e segura, para tudo quanto represente ampliação da capacidade de trabalho e rendimento da colonia. Dentro em pouco, com a sua balança comercial equilibrada, Angola dispensará artificios ou apoios que esgotem a Metropole generosa. Um regime bancario que sirva, de facto, a colonia, um grande emprestimo que lhe permita a realização dum plano de fomento imediatamente util e uma politica de produção tenaz, sistematica e tiranicamente imposta, para bem da colonia, do indigena e da Nação.

—Quais são as obras de fomento, que considera mais urgentes?

—A par do acabamento do plano de instalação iniciado em 1921, o prolongamento para o sul da linha ferrea de Mossamedes, que atinge, desde 1923, Sá da Bandeira. O aparelhamento urgente do porto do Lobito. O estudo e construção do caminho de ferro do Congo, que atinja o Bembe e sirva o Alto Congo, região riquissima e povoada, ligando-a a um porto sôbre o Zaire que, eventualmente, possa servir tambem o Baixo Congo Belga.

—Fala-se agora muito em canalisar para Angola a nossa emigração...

—Para isso, temos de provar claramente ao pais, antes de tudo, a viabilidade da colonisação europeia. Todos os cuidados e precauções serão poucos para se conseguir a demonstração segura dessa viabilidade. Nada de exagêros optimistas ou precipitados juizos condenando o que, nesse campo, se fez em Angola. A instalação dum colono implica uma adaptação e uma luta. O nosso colono, se tem excelentes qualidades para essa adaptação e para essa luta, não tem porventura em si a preparação e a experiencia que o defendam de certas aventuras nocivas á colonisação, a Angola e a si proprio. Ao Estado compete, como creio se está fazendo em Angola, conduzir a experiencia em termos de reduzir ao minimo os insucessos possiveis que, a darem-se, mais uma vez, com incomportaveis prejuizos para a Nação e para a Colonia, irão protelar a salvação dum dos mais fundamentais problemas que a ambos interessam.

O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio.

UM JULGAMENTO

O promotor PEDE vinte anos de prisão

para os agentes da policia Otelo e Jaime

Iniciaram-se hoje os debates do julgamento dos ex-agentes Otelo e Jaime, no Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara.

E' dada a palavra ao promotor de justiça, sr. capitão Baeta, que depois dos cumprimentos da praxe aos membros do tribunal, entrou na acusação contra os réus.

Dirigindo-se aos jurados:

— Depois de algumas horas de canceiras, chegou o momento dos srs. jurados se pronunciarem sôbre a causa que vem sendo discutida em quatro audiencias. O processo é volumoso e os crimes que lhe deram origem são de certa gravidade. Preferia estar a julgar crimes de natureza militar. Ha bem pouco tempo fôram instituidos os tribunais colectivos e era aí que tal julgamento ficava bem.

«Tenho notado que os réus têm muitas simpatias, e ha quem obedecendo a varios sentimentos, dê os arguidos como boas pessoas e vitimas duma infamia.

Agitando o volumoso processo:

— Este processo deu entrada no tribunal em 1 de Julho, e logo se quebraram lanças por estes homens, para que fôssem julgados antes de férias. Só agora puderam ser julgados, e com prejuizo de outros presos militares. As peças mais importantes do processo fôram lidas ao tribunal pelo sr. secretario. Se os queixosos aqui não estão hoje, não é por minha culpa. A sr.ª D. Maria Lima Dias não deve merecer crédito nenhum ao tribunal, porque, na presença dos réus, confirmou o que consta do processo, e agora vem com uma carta dizer o contrario.

Folheando o processo:

— Não será verdade que o Otelo acompanhou a Angelina Santos á Caixa Geral de Depositos, para ela lhe dar os dez contos, segundo ela afirmou e o *chauffeur* do automovel que os conduziu, aqui veiu confirmar? Tambem não será verdadeira a carta que o agente Otelo escreveu á D. Maria, e que consta dos autos em que dizia que tinha forçosamente de deslindar o seu assunto, para regular a sua vida? O que tinha a D. Maria que saber da vida dos agentes Otelo e Jaime? Lamento a atitude que os réus tomaram neste tribunal, recusando-se a prestar declarações, quando interrogados pelo sr. juiz auditor. Alegaram que entregavam a sua defeza aos advogados... Estou certo de que não foi por menos consideração para com este tribunal, porque eles sentem-se talvez aqui melhor do que na Bôa-Hora.

Referindo-se ao caso de Algés:

— Estes agentes, na desordem que provocaram em Algés exerceram violencias sôbre dois homens que fôram socados e violentados, tendo o agente Jaime apontado uma pistola aos queixos do Barbosa, e o Otelo ameaçado o Dias da Silva de lhe arrancar os bigodes se ele tirasse testemunhas do caso. Isto é um crime que tem de ser punido!

Pede para os réus a pena de 8 anos de prisão, seguidas de 12 de degredo.

— E' preciso punir e ser justo! — disse. A opinião publica diz que agentes de policia não podem proceder como estes. Eu gostaria mais de estar na defeza do que neste lugar, por que me sinto sempre constrangido a acusar.

* * *

O sr. dr. Osorio de Castro faz um brilhante discurso de defeza do seu constituinte, o agente Otelo, procurando desfazer a gravidade da acusação que classifica de «um enrêdo arranjado pelo Sebastião e sua mãe que fugiram para o Brasil». Cita os serviços prestados pelos agentes em perseguição dos bombistas, e pede a absolvição do seu constituinte.

O sr. capitão Simões, com bastante eloquencia, diz que no processo não ha provas para a condenação do réu Jaime, e que os jurados não devem condenar sem provas.

A sentença deve ser lida durante a noite.

A DOENÇA DE JORGE V

LONDRES, 29.—O boletim medico desta manhã diz que o Rei Jorge V passou uma noite socegada, embora com pouco sôno, diminuindo a infecção.

O boletim da noite passada já dizia que o enfermo passara um dia socegado, com algum sôno, mantendo-se sem alteração o seu estado geral.

O principe de Galles chegou ontem, á noite, a Dar-es-Salam, sendo esperado, naquele porto, o cruzador "Enterprise", no proximo sabado.

Nos circulos bem informados continuava ontem a afirmar-se que a decisão do principe é de sua propria iniciativa.

Numerosos telegramas de simpatia continuam chegando, diariamente, ao palacio de Buckingham, vindos de toda a parte do mundo e de todas as classes sociais.

Do sr. Cosgrave, presidente do Conselho do Estado Livre da Irlanda, foi recebida a seguinte mensagem:

"Todos os membros do Conselho se encontram pezarosos com a doença de V. M., fazendo os mais ardentes votos para que Deus possa restabelecer, rapidamente, a Vossa Saude.—(L.).

Odéon
Telef. N. 5703
HOJE — ás 21 horas
O MUNDO PERDIDO
arranjo cinematografico sobre o grande romance de aventuras, com o mesmo titulo de CONAN DOYLE

SÃO LUIZ cine
HOJE ás 21
Super-produção
MISTER WU

PORTUGAL LA' FÓRA

A expansão da nossa literatura

O jornal *Nouvelles Litteraires*, agora chegado a Lisboa, refere-se, largamente, á exposição do livro português em Madrid.

E, a proposito, diz:

«Conhece-se mal em França a literatura portuguesa: ha mesmo autores clássicos que não estão traduzidos.

«Quanto aos escritores contemporaneos, são eles quasi completamete ignorados entre nós.

«E' de desejar, portanto, que, a não ser possivel organizar em Paris uma exposição do livro português tão consideravel como a que se realizou em Madrid, se estabelezam, pelo menos, rápidamente com os homens de letras portugueses relações intelectuais estreitas e frequentes, que se tornam cada dia mais necessarias».

Les Nouvelles Litteraires trata tambem demoradamente das conferencias realizadas pelos portugueses na capital espanhola, pondo em destaque a importancia das que fôram feitas pelos srs. Camara Reis, Faria de Vasconcelos, Hernani Cidade, Antonio Ferro e Armando Cortezão e dos artigos que, nessa ocasião, escreveram os srs. Ludovico de Menezes, Albino Forjaz de Sampaio, Francisco Assis Oliveira Martins e Fidelino de Figueiredo.

* * *

O mesmo importante jornal francês faz, no mesmo numero, as mais largas e amaveis referencias ao livro de poemas de Anrique Paço de Arcos.

Sôbre o lirismo lusitano, diz:

«A morte, o amôr... E' entre estes dois polos que oscila, de preferencia, a poesia portuguesa.

«A palavra que, mais frequentemente, aparece nos poemas é a palavra *saudade*.

«E' impossivel traduzi-la com exactidão. Ela designa uma tristeza feita, ao mesmo tempo, de maguas e de desejos, um sofrimento, mixto de amargôr e de doçura.

«E' essa saudade, tipicamente portuguesa, que aparece no livro de Anrique Paço de Arcos».

Nas Belas Artes

No proximo sabado, realiza-se na Sociedade Nacional de Belas Artes uma festa de homenagem ao sr. embaixador do Brasil e a M.me Cardoso de Oliveira.

O triunfo da revista do VARIEDADES
"A Mãe Eva"
excede todos os exitos dos ultimos tempos

DETECTIVE
nformações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores ——— Telefone Norte 4450
——— Caixa Postal 174 ———

Antonio Cintra

José Caetano Cintra, sua mulher e filhos, e João Lourenço Cintra cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu presado irmão, cunhado e tio, e que o seu funeral se realizará amanhã, pelas 3 horas da tarde, saindo o prestito funebre da rua do Loreto, 16, para o cemiterio dos Prazeres.